

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

NEGRITUDES: práxis educativa de combate ao racismo e promoção de cidadania das juventudes

Questão social e questão étnico-racial

Elionice Ferreira Fagundes, (Universidade Federal do Espírito Santo)¹

leufagundes2@gmail.com

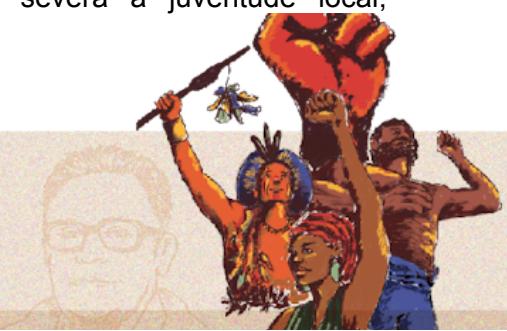
Luna Alves de Souza Rodrigues, (Universidade Federal do Espírito Santo)³

lunaalvesrodrigues@gmail.com

RESUMO Este relato de experiência fundamenta-se em projeto desenvolvido em uma Escola Estadual em parceria com o Centro de Referência das Juventudes. O projeto foi desenvolvido no ano de 2023 e 2024 e foi intitulado de **Negritudes**, com objetivo desenvolver uma práxis educativa comprometida com o enfrentamento do racismo e a promoção da cidadania entre jovens que habitam territórios vulnerabilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis educativa. negritudes. território. juventudes.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA. O território de Novo Horizonte, localizado no município da Serra, no Espírito Santo, teve sua origem em 1958, sendo inicialmente conhecido como "Carapeba", nome que, em tupi-guarani, significa "peixe cascudo preto", espécie abundante na região à época. Posteriormente, o local passou a ser denominado Conjunto São Sebastião, notabilizando-se, segundo reportagem publicada no jornal *A Tribuna* em 14 de maio de 1999, por abrigar a principal zona de prostituição do município da Serra naquele período. A partir da década de 1970, com a instalação de indústrias siderúrgicas nos arredores do bairro, houve um expressivo crescimento populacional, impulsionado pela migração de famílias em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. No entanto, o processo de expansão urbana ocorreu de forma desordenada, sem o devido acompanhamento de políticas públicas estruturantes. Atualmente, os efeitos dessa ocupação se manifestam em um cotidiano marcado pela precariedade da infraestrutura urbana, pela intensificação do processo de favelização e pelas profundas desigualdades sociais. Conforme observa Mattos (2011), a região apresenta altos índices de segregação socioespacial, violência urbana, tráfico de entorpecentes e homicídios, fatores que impactam de forma especialmente severa a juventude local,



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

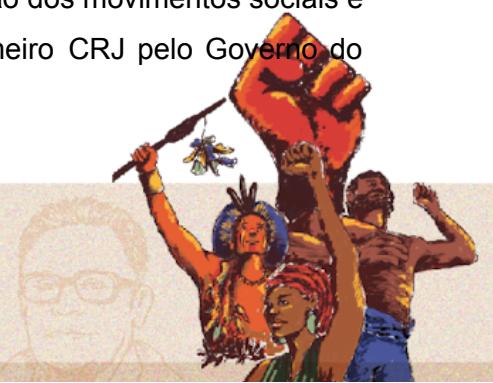
acentuando suas expressões da questão social. Diante de evidências marcadas por profundas desigualdades, preconceitos estruturais e múltiplas expressões de violência, a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à juventude negra e periférica configuram-se como uma pauta urgente e inadiável. Mais do que uma demanda social, trata-se de um compromisso ético-político com a construção de caminhos que possibilitem o enfrentamento do racismo estrutural e a efetiva promoção da cidadania em territórios historicamente vulnerabilizados.

No percurso em direção a novos horizontes, a encruzilhada, proposta por Rufino (1987), emerge como um potente espaço epistêmico, capaz de tensionar, deslocar e reconfigurar os modos de ver, viver e compreender o mundo. Para o autor, “a encruzilhada-mundo emerge como horizonte para credibilizar-se as ambivalências, as imprevisibilidades, as contaminações, as dobras, os atravessamentos, os não ditos, as múltiplas presenças, sabedorias e linguagens, ou seja, as possibilidades” (RUFINO, 1987, p. 18). Operando no campo do conhecimento, da educação social as encruzilhadas comunicam outras possibilidades de existência, saber e ação, promovendo deslocamentos epistemológicos e éticos fundamentais para pensar práticas educativas comprometidas com a justiça social. É a partir dessas janelas simbólicas que se estrutura este relato de experiência, concebida como uma práxis educativa voltada ao enfrentamento do racismo e à promoção da cidadania entre jovens negras e negros que vivem em territórios historicamente vulnerabilizados, como o caso do bairro Novo Horizonte.

Estabelecendo diálogos com os princípios da educação popular de Paulo Freire (1997), este relato de experiência toma como espaço empírico a Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Getúlio Pimentel e se ancora em uma práxis educativa antirracista, orientada por atividades educativas desenvolvida pelo Centro de Referência das Juventudes (CRJ) de Novo Horizonte.

O objetivo central deste estudo é apresentar os processos de transformação social que emergem dessa interação entre os agentes educativos de instituições escolares, com ênfase a Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Getúlio Pimentel e os profissionais que desenvolvem a educação social através do CRJ de Novo Horizonte, um equipamento público que faz parte da Política Estadual de Juventude e, a partir do Programa Estado Presente, atua em áreas socialmente vulnerabilizadas do Espírito Santo na perspectiva de Proteção Social.

É importante salientar que os CRJs surgem a partir da reivindicação dos movimentos sociais e da juventude capixaba, apenas em 2021 é implementado o primeiro CRJ pelo Governo do



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

Estado. Atualmente, existem 14 CRJs. A gestão de cada unidade é realizada em parceria com a sociedade civil organizada, por meio de diversas Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Os CRJs têm como público alvo jovens de 15 a 29 anos, tendo como princípio o respeito à diversidade humana, o fomento da resolução de conflitos a partir da disseminação da cultura da não violência e a promoção da autonomia individual e coletiva (BID, 2022). Embora o primeiro CRJ tenha sido implementado em 2021, o CRJ de Novo Horizonte só é inaugurado em 2022, quando inicia as primeiras articulações para construção de ações coletivas em parceria entre a instituição educativa escolares (Escola Getúlio Pimentel) e a instituição com ênfase no desenvolvimento da educação social (CRJ), assim podendo promover atividades educativas voltadas ao fortalecimento das políticas públicas de juventude, e na promoção de ações que visam combater o racismo e o fortalecimento territorial o que acarretou na visibilidade e impacto positivo no território de Novo Horizonte.

Entre as atividades realizadas, destacam-se as ações itinerantes na escola situada no território de abrangência, as quais ocorrem ao longo do ano letivo, mais especificamente no ano de 2023 e 2024, com ênfase no mês de novembro, em alusão ao Dia da Consciência Negra, quando o CRJ de Novo Horizonte implementa o projeto intitulado "**Negritudes**". Sendo assim, este relato de experiência se concentra nas ações desenvolvidas na Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Getúlio Pimentel, com foco nas práticas pedagógicas que promovem o diálogo transversal sobre os direitos humanos e das relações étnicos raciais. Busca-se, assim, evidenciar as contribuições da articulação entre a educação escolar e a educação social, entendendo como essa integração pode potencializar a conexão dos estudantes com temáticas socialmente relevantes.

RESULTADOS. O projeto **Negritudes**, desenvolvido no seu primeiro ano, em 2023, contou com a participação de diversos profissionais durante a fase de planejamento, tanto da escola quanto do CRJ. Isso marcou a construção de uma atividade coletiva e com um olhar multiprofissional, envolvendo professores, diretores, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, educadores sociais, articuladores, além de outros profissionais e estudantes que auxiliaram na organização do evento. A ação teve como objetivo destacar a importância de refletirmos sobre o Dia da Consciência Negra, considerando-o uma data fundamental para a valorização da cultura e herança negra no Brasil. Para isso, foram oferecidas diversas oficinas, com ênfase na cultura afro-brasileira, ministradas por profissionais



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

do CRJ. Os jovens inscritos puderam participar das oficinas para as quais se inscreveram previamente, ou mesmo escolher uma oficina na hora. A maioria dos participantes eram estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Na **oficina de samba**, o artista abordou o contexto histórico do samba como uma manifestação cultural afro-brasileira e, de forma prática, introduziu os jovens à técnica do samba no pé. Na **oficina de danças urbanas**, o oficineiro explorou a história das danças sociais do Hip-Hop e do Funk Styles afro-americanos, destacando como essas expressões artísticas foram instrumentos de empoderamento e identidade para a população negra dos Estados Unidos, como chegaram ao Brasil e como influenciaram positivamente a expressão das juventudes. Na **oficina de turbante**, os jovens aprenderam sobre a história da população negra em diáspora, desde os tempos da escravização, como o povo africano contribuiu para nossa identidade e cultura, e conheceram os diferentes tipos de significados de amarrações de turbantes, ressaltando a importância para as mulheres negras. Durante a **oficina de graffiti**, foi abordada a trajetória de vida de Benedita Torreão, figura de destaque no contexto histórico da Insurreição do Queimado, ocorrida no Espírito Santo. A atividade teve como objetivo promover a valorização da memória e da resistência de mulheres negras na história local. Os participantes construíram um mural artístico no pátio da escola. Já na **oficina de barbearia**, os jovens participantes tiveram a oportunidade de aprender e aplicar técnicas básicas de corte de cabelo, também representou um espaço de diálogo sobre autoestima e expressão criativa típica da periferia. Ao final, os jovens se reuniram na quadra da escola para um **slam poético**, conduzido por uma jovem atendida pelo CRJ e estudante da escola. Ela organizou o evento com outros jovens poetas, que compartilharam suas histórias e vivências enquanto jovens negros.

O **Negritudes 2.0**, ocorreu em 2024 a sua segunda edição, também no mês de novembro em alusão ao Dia da Consciência Negra. A edição anterior foi avaliada como uma parceria de sucesso entre o CRJ e a escola, mas também foram demarcadas alguns desafios, bem como, a falta de engajamento por parte de alguns professores o que ficou expresso a partir das falas e ações o desconforto por de alguns profissionais da escola em trabalhar a temática etico-racial. Já na segunda edição, foi notório o trabalho conjunto e harmonioso entre as instituições. A parceria com a nova direção da escola foi fundamental, proporcionando um ambiente de colaboração e de participação por parte da maioria do corpo docente da escola, que também contou com alterações. O **Negritudes 2.0** veio como uma celebração para



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

encerrar um ciclo de atividades de grande impacto no território. Durante o ano, realizamos diversas ações em conjunto, que também teve como enfoque a questão etinico-racial como as eletivas com a temática "Cultura de Paz", e, um marco importante, a construção da primeira *Marcha pela Paz* na história de Novo Horizonte. O evento final foi uma grande festa de cultura e resistência. Ao longo da atividade, tivemos duas pinturas coletivas que retratam figuras emblemáticas como Ailton Krenak e Carolina Maria de Jesus, além de apresentações de teatro e sarau, tornando o **Negritudes 2.0** um evento completo e emocionante. Diante de tamanho sucesso, além da edição que ocorreu na Escola Getúlio Pimentel, que conseguiu atingir em média 640 estudantes da 8^a e 9^a série do Ensino Fundamental e 1^a, 2^a e 3^a série do Ensino Médio, outras escolas como Escolas Zumbi dos Palmares e Aristóculo Barbosa Leão, solicitaram intervenções artísticas pontuais sobre o Novembro Negro, sendo possível a apresentação de poesia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Contudo, entendemos a educação social como caminho. Para pensar os espaços educativos para além do espaço escolar, recorremos ao conceito de Educação Social, a partir dos pensamentos de Violetta Núñez (2004). A educação social se ocupa na superação dos conflitos sociais e no auxílio do desenvolvimento humano e social. Assim por meio de ações educativas desejando contribuir para a melhoria das relações sociais destinadas prioritariamente às pessoas expostas a situações de riscos visando à luta por seus direitos, pela cidadania e por sua participação efetiva na sociedade. O projeto Negritudes enquanto práxis educativa antirracista expressa o quanto a junção entre o CRJ e Escola podem ser potentes para o combate e superação de conflitos sociais históricos, que aflige gerações. O resgate da memória através da arte e da cultura foram fundamentais para aproximar o público jovem de suas heranças afro-brasileiras.

Referências

- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Metodologia dos Centros de Referência das Juventudes do Governo do Estado do Espírito Santo. Vitória, 2022.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 50 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MATTOS, Rossana. Expansão urbana, segregação e violência: um estudo sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória. Vitória: EDUFES, 2011.
- NUÑEZ, Violeta. *Pedagogía Social: Cartas para Navegar en el Nuevo Milenio*. 2. ed. Buenos Aires: Ediciones Santillana, 2004.

